



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

FRANCISCA FERNANDA ALVES DE AGUIAR
LEVI TEIXEIRA MOTA

**A leitura literária nas séries iniciais: um estudo de caso na Escola Maria
Valderina Muniz em Capitão Poço - PA**

CAPITÃO POÇO – PA
2015



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

FRANCISCA FERNANDA ALVES DE AGUIAR
LEVI TEIXEIRA MOTA

**A leitura literária nas séries iniciais: um estudo de caso na Escola Maria
Valderina Muniz em Capitão Poço - PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Pedagogia da
Universidade Federal Rural da Amazônia como
requisito para a obtenção de grau de Licenciado
Pleno em Pedagogia.

Orientador: Prof. Msc. Almir Pantoja Rodrigues.

CAPITÃO POÇO – PA
2015

Aguiar, Francisca Fernanda Alves de

A leitura literária nas séries iniciais: um estudo de caso na escola Maria Valderina Muniz em Capitão Poço - PA / Francisca Fernanda Alves de Aguiar, Levi Teixeira Mota. – Capitão Poço, 2015.

40 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Plano Nacional de Formação de Professores, Universidade Federal Rural da Amazônia, 2015.

Orientador: Almir Pantoja Rodrigues

1. Educação – ensino - método 2. Literatura 3. Séries Iniciais - ensino - método I. Mota, Levi Teixeira II. Rodrigues, Almir Pantoja, Orient. III. Título

CDD – 372.4164

FRANCISCA FERNANDA ALVES DE AGUIAR
LEVI TEIXEIRA MOTA

**A leitura literária nas séries iniciais: um estudo de caso na Escola Maria
Valderina Muniz em Capitão Poço - PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em
Pedagogia da Universidade Federal Rural da Amazônia como requisito para a
obtenção de grau de Licenciado Pleno em Pedagogia.

Data da aprovação: 03 / 07 / 2015.

Conceito: **EXCELENTE**

Banca Examinadora:

Prof. Msc. Almir Pantoja Rodrigues (Orientador)

UFRA

Prof. Msc. Giovani Macambira Villacorta - Membro 2

UFRA

Prof. Msc. Cássia Camila Silva da Silva - Membro 3

UFRA

Aos nossos familiares que
compreenderam a nossa ausência para a
conquista deste curso.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus pela sabedoria que nos foi concedida durante este curso.

Às nossas famílias pelo apoio e incentivo que recebemos durante este curso.

À Universidade Federal da Amazônia que através do PARFOR ofereceu-nos a oportunidade de realizar este curso.

A Professora Jackeline Siqueira Mota, coordenadora local do PARFOR, pelo apoio e serviços prestados ao curso.

A todos os professores do curso que contribuíram para a nossa formação acadêmica.

Ao nosso orientador Professor Msc. Almir Pantoja Rodrigues pelas orientações concedidas para a elaboração deste trabalho.

E a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste curso.

“A literatura é a disciplina literária que devia ser salva, pois todas as ciências estão presentes no monumento literário”

Roland Barthes

RESUMO

A pesquisa apresenta uma análise na Leitura Literária dos alunos em séries iniciais do ensino fundamental. O estudo se pautou na abordagem qualitativa e quantitativa na realização das atividades, através da entrevista com a professora, a responsável (gestora), coordenador e alunos da Escola Municipal Maria Valderina Muniz situada na cidade de Capitão Poço Pará, que nos proporcionou compreender o processo de aprendizagem da leitura literária. Durante a pesquisa constatamos que as principais dificuldades que os alunos apresentam ao acesso à leitura de literatura, são decorrentes de vários fatores, porém enfatizamos os mais importantes como: falta de estrutura bibliotecária na escola, organização no currículo anual, professor inexperiente na área, apoio das políticas públicas, apoio familiar. Recursos inadequados, bem como a responsabilidade da família em manter as crianças na escola. Sendo assim, consideramos que o presente estudo trouxe-nos resposta satisfatória para nossos questionamentos a respeito das dificuldades enfrentadas pelos alunos no processo da leitura literária. Deste modo, estamos estimuladas a avançar nossos estudos, contribuindo assim, não só para a nossa prática pedagógica, mas também para vocês leitores em virtude de algumas dúvidas a respeito desse conhecimento.

Palavras – chave: Educação. Ensino de literatura. Series iniciais.

ABSTRACT

The research presents an analysis in Literary Reading of students in early grades of elementary school. The study was based on qualitative and quantitative approach to the conduct of the activities according to the interviews with the teacher in charge (manager), coordinator and students of the School Maria Muniz Valderina in the city of Captain Well Pará, which gave us understand the process of literary reading learning. During the research found that the main difficulties that students have access to reading literature, are due to several factors, but we emphasize the most important as lack of structure in the school library, organizing the annual curriculum, inexperienced teacher in the area, support public policies, family support. Inadequate resources and family responsibility in keeping children in escola. Sendo so, we consider that this study brought us satisfactory answer to our questions about the difficulties faced by students in the literary reading process. Thus, we are encouraged to advance our studies, thus contributing not only to our teaching practice, but also for you readers because of some doubts about that knowledge.

Key - words: Education. Literary reading. Initial Series.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
I- MARCO TEÓRICO DA PESQUISA	12
1.1- A literatura e suas funções sociais	12
1.2- O ensino da literatura nas séries iniciais	14
1.3- Como introduzir a literatura nas séries iniciais	17
II- A PESQUISA: RESULTADOS E DISCUSSÃO	
2.1 Tipo de estudo	23
2.2 O Lócus da pesquisa	23
2.3 Caracterização do campo pesquisado	23
2.4 Os sujeitos	24
2.5 A coleta de dados	25
2.6 Análise de dados	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36
ANEXOS	37

INTRODUÇÃO

Sabemos que a leitura de modo geral é de grande importância para vivermos numa sociedade letrada. É por meio dela que estabelecemos comunicação social, adquirimos conhecimentos e experiências de vida. Neste sentido, é importante a escola trabalhar com tipos de leituras que preparem o aluno para viver socialmente, transformando-o em cidadão ciente de seus direitos e deveres.

É importante que o professor das séries iniciais utilize-se de diversos tipos de leituras que contribuam com a formação do aluno, como por exemplo, a leitura de jornais, revistas, histórias em quadrinhos, bula de remédio, conta de luz, dentre outras. No entanto, existe um tipo de leitura, a literária que, esmagadora maioria, é desprestigiada do ambiente escolar, pois é comum a escola trabalhar a leitura e excluir dessa finalidade o texto literário, um dos recursos mais ricos que se tem para desenvolver o hábito da leitura e trabalhar a formação humana, principalmente. Esse é o poder da literatura.

A literatura é um direito da humanidade, mas, infelizmente, as pessoas, inclusive profissionais da educação, desconhecem esse princípio que trata a literatura como fator de inclusão, combate e autoconhecimento.

Neste sentido, este estudo buscou investigar as seguintes questões: De que forma a leitura literária vem sendo trabalhada nas séries iniciais do Ensino Fundamental da Escola Maria Valderina Muniz? Quais as dificuldades encontradas para trabalhar o texto literário na escola? Qual a contribuição da leitura literária na formação escolar, moral e social do aluno? As respostas para essas indagações ajudam a atingir o principal objetivo deste trabalho: analisar o ensino de literatura da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Valderina Muniz e incrementar propostas de leituras partindo do texto literário.

Metodologicamente, recorreremos às pesquisas bibliográfica e de campo com apoio de técnicas de pesquisas como o questionário e a observação. Serviram de sujeitos: 01 (um) responsável pela administração da escola que exerce a função de gestor, 01 (um) coordenador pedagógico do município, 01 (um) professora e 13 (treze) alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental – multisseriado.

O trabalho está dividido em dois capítulos. O primeiro, denominado de marco teórico da pesquisa, aborda a literatura e suas funções sociais, o ensino da literatura

nas séries iniciais e como introduzir a literatura nas séries iniciais. No segundo, encontram-se os principais resultados e discussões do estudo.

O texto literário é esquecido ou colocado em segundo plano por boa parte da humanidade que prioriza na sociedade contemporânea outras atividades consideradas mais relevantes socialmente em decorrência do desconhecimento que se tem do poder da literatura.

Diante disso, podemos afirmar que a relevância social e educacional deste trabalho está no fato de averiguar as dificuldades que os espaços educacionais encontram em trabalhar com a literatura na sala de aula e propor sugestões de atividades que contribuam com os processos de aquisição da leitura, pois esta modalidade textual influencia nas competências comunicativa, interpretativa, como também na formação do homem como ser social.

I- MARCO TEÓRICO DA PESQUISA

1.1 A literatura e suas funções sociais

A linguagem é a principal forma de interação entre os homens. Graças a ela, as pessoas estabelecem comunicação entre si. A linguagem verbal é uma das principais formas de comunicação humana: recorre-se, na maioria das vezes, à palavra falada ou escrita para estabelecer a comunicação social.

Quando restringimos a linguagem verbal ao código verbal escrito, imediatamente, temos contato com o livro, principal meio de divulgar, conhecer e conservar a consciência humana de uma determinada época, além de levar o homem a formar uma consciência crítica a respeito do meio que está inserido.

É inegável que todos os livros são produtores de sentidos ao homem, mas a leitura literária os produz de forma mais ampla, pois os outros oferecem um conhecimento de modo específico, particularizado, conforme se pode constatar nas palavras de Mário Vargas Llosa (2009):

A especialização leva a falta de comunicação social, à fragmentação do conjunto de seres humanos em estabelecimentos de técnicos e especialistas a que a linguagem, alguns códigos e informação progressivamente setORIZADA e parcial caracterizam-se pelo particularismo...”

Sobre esse sentido amplo do texto literário que envolve diversos setores da vida humana, Roland Barthes (1992) afirma:

A literatura é uma arte de extrema importância, pois abarca caracteres diversos da vida do ser humano como se depreende da argumentação de Roland Barthes. Segundo ele caso tivesse que escolher somente uma disciplina para trabalhar, “é a disciplina literária que devia ser salva, pois todas as ciências estão presentes no monumento literário” (1992, p. 18).

De fato, no texto literário encontramos filosofia, sociologia, questões ambientais, religiosidade, sexualidade, história, cultura e uma infinidade de outras temáticas que dialogam no plano ficcional com a realidade humana. “Esse conhecimento totalizador e imediato do ser humano, hoje, encontra-se apenas na literatura. Nem mesmo os outros ramos das disciplinas humanistas – como a filosofia, a psicologia, a história ou as artes – puderam integrar essa visão integradora...” (LLOSA, 2009).

O texto literário recorre à realidade social, cultura e histórica do homem para, por meio dos símbolos linguísticos, reconstruir no plano da ficção uma realidade que permita ao homem pensar, refletir e interferir no meio em que vive.

Neste sentido, a obra literária pode ser compreendida como um ato de consciência diante da vida que se concretiza a partir da experiência do autor e chega ao leitor permitindo que este assuma uma atitude crítica diante do mundo.

Mas, atualmente, qual a escala de prioridade que a literatura ocupa na vida do homem contemporâneo? Sem dúvida, pode-se afirmar que a literatura é colocada em último plano na vida do homem, ou muitas vezes, nem em último, pois grande parte da população se quer ler um livro, muito menos um de literatura. Llosa (2009) comenta sobre essa escala de prioridade da leitura literária na vida do homem “a literatura é uma atividade de que se pode prescindir, um entretenimento, seguramente elevado e útil para cultivar a sensibilidade e boas maneiras, um ornamento que se podem permitir os que dispõem de muito tempo livre para a recreação e que seria necessário computar na categoria dos esportes, do cinema, do xadrez, mas que pode ser sacrificada sem escrúpulos no momento de estabelecer uma escala de prioridades nos afazeres e compromissos indispensáveis da luta pela vida”.

Diante desse descaso com o texto literário, vem à tona uma indagação a respeito de quem são os leitores do texto literário no mundo moderno. Os resultados de uma pesquisa da Sociedade General de Autores Españoles – SGAE, apontada por Llosa (2009), mostra que metade dos habitantes daquele país jamais leu um livro e o número de mulheres que declaram ler é superior em 6,2%. Diante desses dados, ele conclui “É verdade que a literatura acabou por se tornar, cada vez mais uma atividade feminina: nas livrarias, nas conferências... nos departamentos e nas faculdades em que se estuda a literatura, as saias ganham das calças de goleadas” (LLOSA, 2009).

No entanto, sabemos que o texto literário não apresenta um conteúdo restrito a mulheres. Como já mencionamos anteriormente, a literatura aborda temáticas universais sobre o homem que refletem a sua realidade e o seu estado de espírito, pois a literatura, em especial o romance, seja um passatempo de luxo; ao contrário; proporei considerá-la, além de uma das ocupações mais estimulantes e fecundadas alma humana, uma atividade insubstituível para a formação do cidadão numa sociedade moderna e democrática, de indivíduos livres (LLOSA, 2009).

A literatura, ao contrário, diferentemente da ciência e da técnica, é, foi e continua sendo, enquanto existir, um desses denominadores comuns da experiência humana, graças ao qual os seres vivos se reconhecem e dialogam, independente de quão distintas sejam suas ocupações, as geografias, as circunstâncias em que se encontram e as conjunturas históricas que lhe determinam o horizonte” (LLOSA, 2009).

A literatura integra e humaniza o homem, como se observa mais uma vez em Mário Vargas Llosa (2009):

A partir da literatura “nos sentimos membros da mesma espécie porque, nas obras que eles criaram, aprendemos aquilo que partilhamos como seres humanos, o que permanece em todos nós além do amplo leque de diferenças que nos separam. E nada defende melhor os seres vivos contra a estupidez dos preconceitos, do racismo, do sectarismo religioso ou político, ou dos nacionalismos discriminatórios, do que a comprovação constante que sempre aparece na grande literatura: a igualdade essencial de homens e mulheres em todas as latitudes e a injustiça representada pelo estabelecimento entre eles de formas de discriminação, sujeição e exploração.

O texto literário traz uma série de benefícios ao homem. Sua benevolência está, principalmente, no plano da linguagem. “Uma comunidade sem literatura escrita, se exprime com menos precisão e clareza do que outra cujo instrumento principal de comunicação, a palavra, foi cultivado e aperfeiçoado graças ao texto literário” (LLOSA, 2009).

1.20 ensino de literatura nas séries iniciais

No âmbito educacional, a leitura literária tem sofrido grande defasagem nas escolas. Buscar clareza no que diz respeito à literatura demanda um simples gesto de abrir janelas, ao mesmo tempo, solicitar maneiras para as retomadas de abordagem ao prazer pela leitura nos alunos, e assim, despertar a curiosidade de descobertas de outras obras literárias.

Atualmente, sabemos que o estudo de literatura está reduzido às atividades simplórias ou então sua utilização na sala de aula não passa de um recurso para se trabalhar a leitura ou recursos linguísticos. Segundo Regina Zilberman (2010):

O ensino da literatura não precisava de qualquer justificativa enquanto a escola secundária conservou a natureza humanística trazida de suas origens. Convertido em profissionalizante ou

transformado em uma aspiração para grupos sociais que, por várias razões, dificilmente chegarão à universidade, o ensino médio teve de redefinir suas expectativas em relação à presença da literatura no currículo. De um lado, porque o conhecimento da literatura não é propriamente profissionalizante: o aluno, ao estudá-la, não adquire nenhum saber prático com o qual possa se manter financeiramente; logo, não se justifica como “terminalidade”. De outro, os estudos literários não são fundamentais para o percurso acadêmico do universitário, a não ser que se dirija ao curso de letras: portanto, a “continuidade” também não comparece.

Nesse sentido, o professor exerce um papel fundamental para mudanças de práticas de leitura literárias nas séries iniciais. Ele deve partir de uma prática leitora que leve o aluno a ler de forma prazerosa e relacionar o texto ao contexto social em que vive. O educador mostrará aos seus discentes que o texto literário não se encerra somente no ato de ler ou como recurso para estudos linguísticos e que “não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se alonga e se antecipa na inteligência do mundo.” (FREIRE, 1981).

Solé (1998, p. 91) afirma que:

Um fator que sem dúvida contribui para o interesse da leitura de um determinado material consiste em que este possa oferecer ao aluno certos desafios. Assim, parece mais adequado utilizar textos não conhecidos, embora sua temática ou conteúdo deveriam ser mais ou menos familiares ao leitor; em uma palavra, trata-se de conhecer e levar em conta o conhecimento prévio das crianças com relação ao texto em questão e de oferecer a ajuda necessária para que possam construir um significado adequado sobre ele – o que não deveria ser interpretado como explicar o texto, ou seus termos mais complexos, de forma sistemática.

Dessa forma, o aluno percebe que o texto literário é rico semanticamente e que sua plurissignificação estabelece um diálogo com o mundo.

É no ensino fundamental que se deve dar ênfase a constituição de um acervo de leitura aos estudantes. É nessa fase também que se deve trabalhar a motivação do aluno para que ele possa despertar o prazer pela leitura. O ato de ler deve ser explorado dentro de um contexto cultural, social e histórico para dar sentido ao aluno, sem a necessidade de classificação de nenhum critério, tarefa esta atribuída ao ensino médio que fará um estudo mais sistematizado do texto literário.

O professor deve proporcionar aos alunos troca de experiências, ler textos ficcionais, recriar o final das histórias, incorporar personagem nas representações teatrais, se emocionar, derramar lágrimas nas páginas dos livros, torcer por um final feliz ou morrer de raiva diante da ação de personagens antagonistas. A imaginação

deve fluir o texto e proporcionar experiências fantásticas com o mundo real inserido nas páginas ficcionais. Para isso, é necessário que a disciplina literatura faça parte do currículo escolar.

Para se ter um ensino adequado de literatura é preciso que a escola tenha uma biblioteca que contenha um bom acervo literário e professores e bibliotecários com formação teórica e metodológicas.

Como se perceber, existe uma série de fatores que interferem de forma positiva no ensino de literatura, mas é de ressaltar que a formação teórica e metodológica do professor é fundamental.

A formação do professor é um dos principais problemas que prejudicam o ensino da literatura. Na maioria das vezes, o professor restringe o ensino de literatura a cronologia das escolas literárias, suas características como movimento estético, biografia sintetizada dos principais autores e leitura de resumo das obras. Quando a escola trabalha a literatura é dessa forma.

Fraga Rocco(1981) afirma que há uma necessidade de rever, no curso de Letras, a formação daqueles que irão trabalhar com o texto literário “Caberia, a meu ver, repensar literatura nas universidades, procurando não só repensar a formação específica em literatura, mas sobretudo atentar, no desenvolvimento dessa formação”.

Com mudanças significativas nos cursos de formação, principalmente no curso de Letras, é possível que haja um avanço significativo no ensino de literatura.

Assim, o Curso de Letras é fundamental para que o ensino de literatura ganhe novos ares e seja valorizado como realmente merece e, conseqüentemente seu efeito faça sentido sobre a sociedade.

Llosa (2009, p. 19) afirma que a literatura, ao contrário, diferentemente da ciência e da técnica, é, foi e continua sendo, enquanto existir, um desses denominadores comuns da experiência humana, graças a qual os seres vivos se reconhecem e dialogam, independente de quão distintas sejam suas ocupações, as geografias, as circunstâncias em que se encontram e as conjunturas históricas que lhe determinam o horizonte.

Castanheira, Marciel e Martins (2009, p. 107), apontam que:

... a escola, muitas vezes, deixa de aproveitar a experiência ficcional iniciada em casa, no contato com adultos e outras crianças, em que se contam histórias, recitam-se parlendas, brinca-se de trava-línguas. Experiência que, se bem aproveitada, deveria ser intensificada com a entrada na escola. No diálogo professor-mediador/aluno-leitor é preciso ainda superar a assimetria

existente na relação criança/adulto, buscando instaurar uma outra relação que considere as características cognitivas, sociais e efetiva das crianças. Dessa forma, a literatura infantil, com seu potencial renovador característico da criação artística, pode proporcionar a ampliação da visão de mundo e um refinamento na compreensão de vivências por parte das crianças.

Assim, percebemos o quanto o texto literário é importante como experiência leitora. Mas para isso é necessário que os sujeitos da escolha conheçam e tenham familiaridade com a literatura, além de exigência da formação do professor, conhecimentos metodológicos para que ele tenha competência em explorar as habilidades e competências da arte da imaginação.

1.3 Como introduzir a literatura nas séries iniciais

Como já vimos o ensino de literatura nas escolas brasileiras é crítico. No Pará, a situação se torna mais complexa ainda por se tratar de um ensino que possui um dos piores resultados do país, de acordo com o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). Mas o que justifica um resultado deste, consideração que o modelo de avaliação aplicado é a leitura? Com certeza, grande parte dessa dificuldade dos nossos alunos está no fato de que a leitura não é trabalhada adequadamente na sala de aula, principalmente a leitura literária que é o cerne da motivação, quando trabalhada adequadamente.

Nota-se que o modo de trabalhar do professor está centrado no livro didático e os livros de literatura são utilizados esporadicamente como complemento da aula.

Quanto aos objetivos, os professores prendem-se ao desenvolvimentodo hábito da leitura sem explorar as riquezas plurissignificativas e estéticas do texto literário, isto é, não oferecem atividades que permitam a expansão do conhecimento do aluno.

A leitura começa muito cedo e nos acompanha por toda a vida, nos revelando também modos, gestos, ética, educação e desenvolvimento lógico daquilo que nos rodeia e que está acontecendo ao decorrer do mundo. Para muitos adultos em especialmente para as crianças não alfabetizadas, o contador de histórias, deverá conta-los contos, fábulas, romances, histórias em quadrinhos, etc, coisas impactantes ao imaginário infantil e, ir introduzindo, principalmente a partir da contação de histórias, o texto literário.

A contação de histórias é um recurso excelente para introduzir o texto literário no contexto educacional, mas, é necessário alguns cuidados metodológicos. Para

melhor demonstração de como trabalhar a contação de história com o apoio do texto literário, transcrevemos parte de uma metodologia proposta pelo Professor Antônio Caxinauá Gualberto Júnior, contida num fascículo que contém instruções pedagógicas recomendadas para estudantes de Magistério, dos Cursos de Letras, Arte-Educação e Pedagogia. Serve também para professores de Ensino Infantil, profissionais da área de Pedagogia e qualquer um que se interesse pela arte de contação de histórias. Eis aqui os passos metodológicos propostos pelo citado professor:

I - QUEM CONTA UM CONTO...

É fato que esse não é o único recurso para seduzir a criança a ingressar no mundo da leitura e escrita, entretanto é mágico e desafiador, pois além desse objetivo mais didático a contação favorece, como já foi dito anteriormente, outras experiências singulares à socialização criança. Além disso, quem usa o recurso da contação de histórias:

- Desenvolve o imaginário infantil
- Aguça o gosto pela leitura
- Promove a compreensão do mundo
- Embala a rede de sentimentos e emoções
- RESGATA E ESTIMULA BONS VALORES
- Usa uma poderosa ferramenta educacional
- Dinamiza a sala de aula
- Pratica uma arte extremamente dinâmica
- Desenvolve naturalmente a interdisciplinaridade
- ESTIMULA Á CRIATIVIDADE

II- ABRINDO AS CORTINAS

As narrativas visuais, onde toda a história é contada somente através de imagens, deve apresentar, além do talento gráfico do desenhista, uma sequência linear harmônica e inteligente. Lembre-se: o livro da criança que ainda não lê é a história contada.

- Deve-se evitar histórias que reforcem estereótipos, pois os mesmos estreitam a visão de mundo da criança.

- Reconhecer - para aplicar - as mensagens educacionais implícitas que cada história encerra.
- Saber exatamente os temas adequados a cada fase da criança.
- Recorrer a diversas possibilidades textuais para dinamizar cada apresentação como: contos de fadas, lendas, apólogos, parábolas, poesias, cantigas...

Certamente, com a prática, você perceberá outros indicadores que podem fazer crescer o rol de prioridades à escolha de uma boa história, antes de ser contada.

III- QUANTOS ANOS VOCÊ TEM?

Até 3 anos:

As crianças estão mais receptivas a: cantigas de ninar, poesias, histórias cujos personagens são crianças, bichinhos com características humanas.

Entre 3 e 6 anos:

Nessa faixa a criança já exige um grau de fantasia maior, com fatos inesperados, envolvendo personagens humanos ou animais.

Entre 7 e 8 anos:

Além dos contos de fadas, as histórias cuja ambientação similar ao seu espaço social (cidade, bairro, casa família) seduzem crianças nessa fase.

9 anos:

Aqui a sedução fica por conta das aventuras em outros ambientes. Terras longínquas, fundo do mar, desertos, florestas, espaço, agradam bem nessa idade.

A partir dos 10 anos:

Ufa! Aqui não há mais fronteira para o imaginário. Crianças, jovens, adultos e idosos, desde que a história seja bem contada, ouvirão de tudo.

IV- CÂMERA, LUZ, AÇÃO

Antes de iniciar a história:

- Peça que se aproximem e formem uma roda.
- Somente quando todos estiverem à vontade, quando o clima de mistério e sedução pairar no ar é que se pode começar a história.

- Use o jeito clássico de começar uma história: Era uma vez... Ou crie um jeito que lhe agrade e ao público também.

Durante:

- Lembre-se: cada momento da história tem um ritmo próprio.
- É necessário deixar a criança construir seu imaginário. Ela precisa enxergar as cores, as formas; sentir odores e sabores; visualizar monstros, reis, princesas, caravelas... Portanto...
- Evite longas descrições, pois o fluxo da narrativa é o que deve ser a prioridade.
- Deixe o campo aberto para a imaginação da criança.
- Saiba usar as possibilidades da voz: sussurrar, pausar, usar humoradamente as onomatopéias, os ruídos e os espantos.
- Não esqueça que o corpo também fala! A expressão gestual e corporal é extremamente importante para o sucesso da contação.

Depois:

- Não tenha pressa em acabar, pois cada narrativa tem um fôlego próprio.

V- O QUE USAR?

Os gestos, as intenções da voz e a expressão corporal são os recursos vitais para o contador de histórias conduzir o seu público ao prazer que cada narrativa proporciona. Entretanto, há outros que podem auxiliar o ato de contar.

- LIVRO
- FANTOCHES
- TEATRO DE SOMBRAS
- DOBRADURAS
- BOCÕES
- MARIONETES
- DEDOCHES

VI - ALEM DAS FRONTEIRAS DO IMAGINÁRIO

Há contadores que apresentam uma pitada a mais de criatividade, a fim de garantir uma interação do texto com o público. Daí, usarem outras técnicas para estimular os sentidos do ouvinte como por exemplo:

- Uso de objetos como caixa, baú, sinos, apitos, tambor, bola de cristal, vassoura de palha, varinha mágica...
- Inserção, no decorrer ou no final da história, de atores encenando uma ação de determinado personagem.
- Uso de perfumes, borrifos d'água, vento, para atiçar os sentidos da criança.
- Criação de marcas, gestos, repetições para garantir uma atenção maior da plateia.

VII-FÍGAROOOOO

Outro elemento indispensável é o bom uso da voz. O ouvinte precisa entender o que está sendo dito. Portanto cada palavra articulada e a intenção de cada expressão pronunciada devem ser bem compreendidas. Assim, você deve verificar os seguintes aspectos ligados a voz:

Dicção

As palavras devem ser bem articuladas e pronunciadas para a mensagem ser bem compreendida.

Volume

Adequar o volume de voz ao espaço, a distancia entre o narrador e a plateia, perceber a acústica da sala e tomar ciência do barulho externo e, assim, adaptar a voz a situação imposta.

Velocidade

A velocidade da voz está associada a uma boa dicção, mas a rapidez ou a lentidão no falar pode ser um bom recurso para caracterizar determinado personagem, ou dar mais emoção à determinada passagem da história.

Tonalidade

O uso adequado de sons graves e agudos pode causar efeitos singulares a diferenciar cada personagem.

Vocabulário

O universo vocabular usado para caracterizar determinada narrativa deve estar adequado à faixa etária do público presente à contação.

Como já foi mencionado anteriormente, o uso adequado da biblioteca é fundamental para o bom desenvolvimento de atividades leitoras considerando o texto literário.

A escola em si deve propor o uso da biblioteca, pois a grande parte das crianças brasileiras não tem como comprar livros e, como passa considerável tempo de sua vida na escola, esses espaços ganham importância duplamente, sendo elementos essenciais para começarmos nossas reflexões sobre os significados da biblioteca escolar e as possibilidades de sua utilização.

A biblioteca é por excelência o lugar de acesso a livros, coleções, periódicos, jornais e gibis. Enfim aos mais variados tipos e alternativas de material impresso. Além disso, espaço com lápis e papel, para que um leitor inspirado tenha a chance de fazer os seus registros, copiar um poema que os fascinou um título de romance para recomendar a um colega, ou simplesmente para escrever algo de seu interesse.

A biblioteca pode ser, portanto um lugar em que se possa respirar cultura e também produzi-la. Como diz Paulo Freire:

Paulo Freire em uma de suas inesquecíveis palestras, além de discutir a importância do ato de ler, refere-se também ao valor e ao sentido da biblioteca popular.

Para ele, trata-se de um verdadeiro centro cultural onde a memória viva das comunidades deveria ficar registrada. Desse modo, afasta-se da ideia bastante conservadora, que a reconhece apenas como mero depósito de livros. Incentivar-nos por outro lado, a programarmos momentos coletivos de leitura, não só para nos aproximarmos dos textos, mas sobretudo para aprofundarmos a sua compreensão.

II- A PESQUISA: RESULTADOS E DISCUSSÃO

2.1 Tipo de estudo

Para a realização deste estudo recorreremos a pesquisa bibliográfica de campo com abordagens qualitativas e quantitativas. A pesquisa é de caráter qualitativo quando adquirido as coletas de dados e extraído informações necessárias para possíveis respostas para esta monografia. E é quantitativa uma vez que estejam, adquirido todos os dados numéricos que nos proporcionem satisfação na realização da pesquisa, isto se dá, a partir da prática cotidiana dos entrevistados, é feito através dos formulários de perguntas. As técnicas de pesquisas utilizadas foram o questionário e a observação.

2.2 O Lócus da pesquisa

O trabalho de pesquisa se deu na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Maria Valderina Muniz, localizada na travessa Santana no Município de Capitão Poço – PA, a mesma situa-se a uma distancia de aproximadamente 8 km, da cidade.

2.3 Caracterização do campo pesquisado

Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Maria Valderina Muniz foi inaugurada em 12 de Fevereiro de 1986, na gestão do saudoso prefeito Eurico Siqueira Neto. A referida instituição escolar está situada na Tv: Santana, no Município de Capitão Poço – PA.

Vale ressaltar que a escola iniciou seu funcionamento com 02 (dois) funcionários. Atualmente, a escola é composta por 11 (onze) servidores.

No início de sua fundação, a escola era composta por 20 (vinte) alunos atendidos em um só turno com turmas demultisseriado, do pré-escolar a 5ª série. Com o passar dos anos, aumentou o número de professores e alunos, sendo composta por 60 (sessenta) alunos, distribuídos em quatro turnos: manhã, intermediário, tarde e noite. Após vinte e nove anos de existência, a referida Escola é composta por 60 (sessenta) alunos, abrangendo as seguintes modalidades de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos.

A escola foi construída com apenas uma sala de aula, sendo reformada em 2011, recebendo os seguintes compartimentos:

- 01 Secretaria adaptada com a cozinha;
- 01 Banheiro masculino;
- 01 Banheiro feminino;
- 01 Pátio.

O prédio atua no terreno de um morador da localidade, doado por ele para a prefeitura por acordos políticos e é uma área com 15 (quinze) metros de frente e 20 (vinte) metros de fundo. A escola iniciou de alvenaria como é até hoje, a qual foi reformada no poder da prefeita Antônia Diana Mota de Oliveira, constando hoje 11 (onze) funcionários, 03 (três) serventes, 06 professores, 01 (um) auxiliar de secretaria e 01 (um) vigia. A escola conta com os seguintes professores: 01(um) Pedagogia e Biologia, 01 (um) Pedagogia, 01 (um) cursando pedagogia e 01 (um) matemática.

Neste aspecto a escola conta com 60 (sessenta) alunos, dos quais alguns utilizam bicicletas, outros ônibus, para se locomoverem até a mesma. Atualmente, a referida unidade de ensino apresenta uma área de 15 metros de frente com 20 de fundo dispondo de um espaço bem amplo e arejado.

A escola funciona nos quatro turnos, Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental no turno da manhã, no turno intermediário funciona 4º e 5º ano, no turno da tarde funciona 2º e 3º ano do Ensino Fundamental e a noite com a turma da EJA (Educação de Jovens e Adultos).

A escola é autorizada pelo MEC e é também um espaço democrático, competente e comprometida com a aprendizagem dos alunos buscando transformar informações em saberes necessários mais elevados no êxito e na experiência profissional.

A participação da comunidade é considerada boa na atividade da escola, pois as reuniões são realizadas bimestralmente com pais e professores juntamente com demais funcionários.

2.4 Os sujeitos

Os sujeitos que participaram deste estudo foram: 01 (um) professora do 4º e 5º do ensino Fundamental, os alunos, 01 (um) Coordenador Pedagógico, 01 (um) gestor escolar da escola municipal do município de Capitão Poço (PA) e 13 (treze) alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental, turma multisseriada. Os alunos têm

idade entre 10 (dez) e 13 (treze) anos, sendo 06 (seis) feminino e 07 (sete) masculino.

2.5 A coleta de dados

Foi realizada por meio da aplicação de questionários e observação. Vale mencionar que a interação entre os sujeitos da pesquisa e o questionário facilitou o trabalho no sentido de fazermos uma descrição mais exata da realidade escolar no que diz respeito à temática deste estudo.

Segundo Haguette (1990), a observação participante é um processo no qual a presença do observador numa situação é mantida face a face com os observados e, participando com eles do em seu ambiente de vida, coleta de dados. Ao mesmo tempo em que ele modifica, ele é modificado pelo contexto.

2.6 Análise de dados

Para o desenvolvimento deste estudo organizamos os dados apresentados em quatro categorias: gestor, coordenador pedagógico, professor e alunos. Para preservar a identidade dos sujeitos durante a análise de dados, utilizaremos **G** para o gestor, **CP** para o coordenador pedagógico, **P** para a professora e **A** para os alunos.

Categoria gestor

A escola que serviu de *lócus da pesquisa* não tem gestor em decorrência do número de alunos não atingir o mínimo necessário para nomear um profissional que exerça a função de diretor. Na unidade de ensino tem uma professora que assume diversas funções.

Ao responder o questionário que foi aplicado, a **G** informou que os professores estimulam os alunos à leitura literária e que a escola tem um acervo que contempla a leitura literária. No entanto antecipamos que os dados posteriores apresentados e analisados dos demais sujeitos que participaram deste estudo contradizem-se.

Ao responder sobre as funções que considera mais importante no ensino de literatura, com as seguintes opções de respostas: informar, educar, entreter, expressar uma opinião ou uma ideia e formação da moral / caráter a **G** escolheu a

opção informar, função mais específica dos textos jornalísticos / denotativos e desconsiderou a educação e a formação moral / caráter no sentido de humanizar o homem, conforme salienta Mário Vargas Llosa (2009), citado no referencial teórico deste trabalho.

De acordo com a **G** a escola não tem nenhum projeto literário, fato que confirma que a unidade de ensino não tem como prioridade a leitura literária no processo de ensino-aprendizagem.

Por meio da técnica da observação, constatamos que a **G** é uma profissional responsável, competente, mas o fato de exercer várias funções ao mesmo tempo prejudica em alguns aspectos o seu desempenho profissional, pois se para cada função da escola existissem profissionais com formação específica o papel administrativa da **G** teria mais êxito e sua apropriação dos projetos educacionais e do desempenho da aprendizagem seriam de maior controle.

Categoria coordenador pedagógico

A escola não tem um coordenador pedagógico específico. Apenas o coordenador geral do município de Capitão Poço presta assessoramento pedagógico à unidade de ensino.

Assim como a **G** citada na categoria gestor, o **CP** também afirmou que há estímulo de leitura na escola por parte dos professores e que a unidade de ensino dispõe de um acervo literário.

Sobre as funções que considera mais importante no ensino de literatura, com as opções de respostas: informar, educar, entreter, expressar uma opinião ou uma idéia e formação da moral / caráter a **CP** escolheu a opção educar e assim como a **G** desconsiderou que o texto literário tem outras funções também importantes a serem exploradas na sala de aula.

O **CP** também afirmou que a escola não tem um projeto literário, o que confirma a não prioridade da literatura na sala de aula.

Considerando o questionário aplicado e a técnica de observação, constatamos que o **CP** tem uma ótima formação, tem visão do trabalho pedagógico e sua função não é atuar de forma específica na escola, mas desenvolver um trabalho que atende o município de forma geral. Por isso, surge a lacuna deixada pela ausência de um profissional dessa natureza para desenvolver projetos pedagógicos específicos para a sala de aula.

Categoria professor

Nesta categoria trabalhamos com a **P** da turma de multisseriado formada por alunos do 4º e 5º anos do ensino fundamental. Ela tem 27 anos, não possui formação superior completa e está cursando Licenciatura em Matemática.

Ao ser indagada, se ela costuma trabalhar com o texto literário em sala de aula a **P** afirmou que sim, mas quando averiguamos quais os gêneros literários que são trabalhados em sala por ela, considerando as opções crônicas, conto, novela, romance e outros (especificar), a escolha foi pela última opção e o tipo de texto especificado foi a história em quadrinhos.

A resposta da **G** confirma que ela não tem uma formação literária, pois confunde histórias em quadrinhos com gêneros literários.

Sobre a função da literatura na sala de aula a **P** afirma que a principal é informar e desconsidera os outros papéis que o texto literário pode contribuir na formação da criança, além de desenvolver a imaginação, o hábito da leitura e proporcionar o entretenimento.

O texto literário é rico em conhecimento de diversas áreas, conforme enfatizou Roland Barthes (1992) no decorrer deste trabalho pelo fato de abarcar diversas questões humanas que envolvem filosofia, sociologia, questões ambientais, religiosidade, sexualidade, história, cultura e uma infinidade de outras temáticas que dialogam no plano ficcional com a realidade humana.

O questionário aplicado a **P** indagou “Das atividades abaixo qual delas você utiliza como suporte para trabalhar com o texto literário?” tendo como opção de resposta jornal, filme, teatro e outros (especificar). A **P** optou pela última alternativa e Monteiro Lobato foi a sua especificação de resposta. Esta resposta atesta a não formação literária da **P**, pois Monteiro Lobato é um autor/escritor e não um suporte de trabalho no processo de ensino-aprendizagem do texto literário.

Novamente, recorreremos à técnica de observação auxiliou-nos neste processo de investigação e, por meio dela, constatamos que a professora incentiva, estimula e trabalha a leitura de jornais, histórias em quadrinhos, por exemplo, mas não desenvolve atividades leitoras considerando como suporte livros de literatura.

Assim, retomamos a discussão a respeito da formação adequada dos professores em relação ao texto literário como um dos principais problemas que prejudicam o ensino de literatura, principalmente pelo fato do professor restringir as

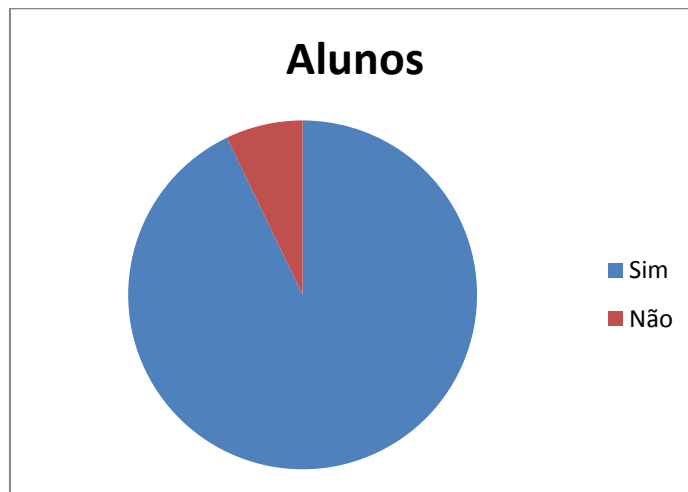
aulas de literatura ao ensino de atividades gramaticais, linguísticas ou a questões de periodicidade e historicidade literárias.

Categoria aluno

Participaram deste estudo 13 (treze) alunos do sexo masculino e feminino com idade entre 10 (dez) e 13 (treze) anos.

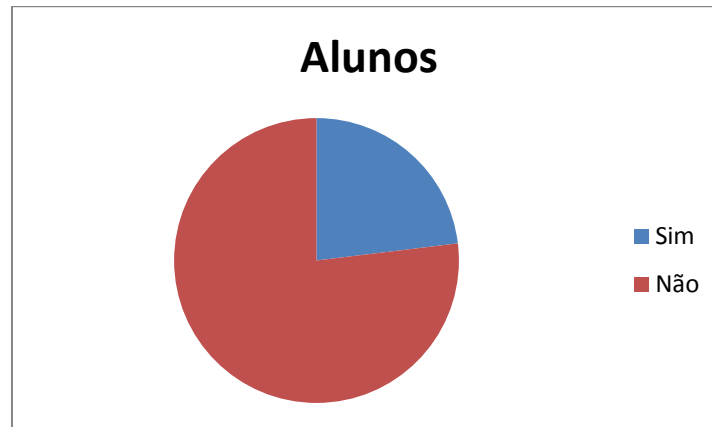
A primeira pergunta do questionário aplicada aos **A** teve a intenção de verificar se os estudantes gostam de ler livros de histórias, ficção, imaginação com alternativas de resposta **sim** ou **não**. Os resultados apresentados no **gráfico 01** mostram que apenas 01 (um) aluno respondeu **não**. Isso demonstra que os **A** tem gosto e interesse por esse tipo específico de leitura.

Gráfico 01 - Você gosta de ler livros de histórias, ficção, imaginação?



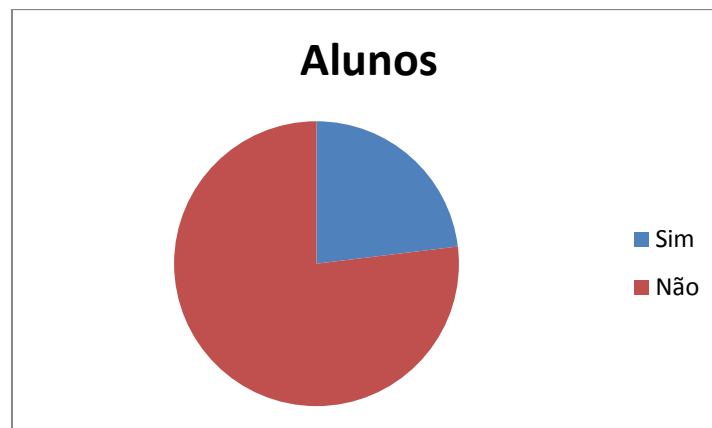
Para investigar acerca do ensino de literatura em sala de aula, indagamos se o **P** da turma costuma ler livros de literatura (ficção) em sala de aula com você e sua turma com respostas fechadas em **sim** ou **não**. Dos 13 (treze) alunos que participaram da pesquisa 03 (três) responderam que sim e 10 (dez) afirmaram que não são desenvolvidas atividades com o texto literário. Vale mencionar que foi feita pelos pesquisadores uma explanação a respeito do conceito de literatura para desenvolver esta questão, considerando a faixa etária dos alunos para, posteriormente, aplicar os questionários, conforme os dados contidos no **gráfico 2**. As respostas confirmam que o ensino de literatura não é prioridade em sala de aula.

Gráfico 2- Seu professor costuma ler livros de literatura (ficção) em sala de aula com você e sua turma?



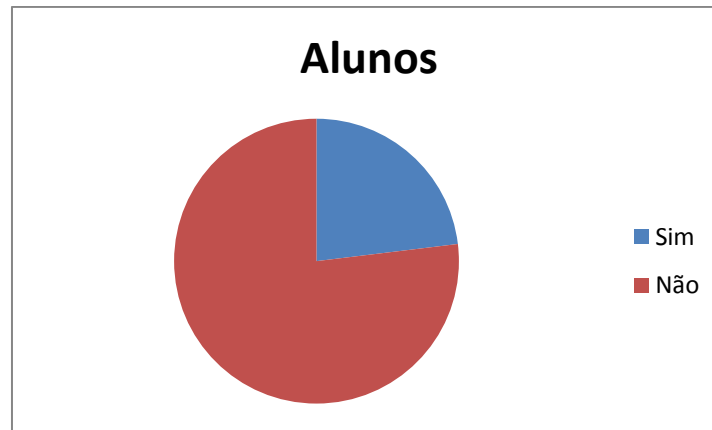
A respeito das atividades desenvolvidas na biblioteca da escola com livros de literatura: crônicas, contos, novelas, romances também 03 (três) alunos responderam que sim e 10 (dez) responderam que não. Esses dados confirmam que a escola pesquisada não prioriza atividades de leitura com o texto literário.

Gráfico 03- Seu professor costuma desenvolver trabalhos na biblioteca da escola com livros de literatura: crônicas, contos, novelas, romances.



O mesmo percentual de resposta contidos nos **gráficos 02 e 03** foi coletado a respeito da projeção de filmes em sala de aula: também 03 (três) alunos responderam que sim e 10 (dez) responderam que não. Os filmes são ótimos recursos para complementar o ensino de literatura, no entanto, é um suporte que não é utilizado no cotidiano da escola.

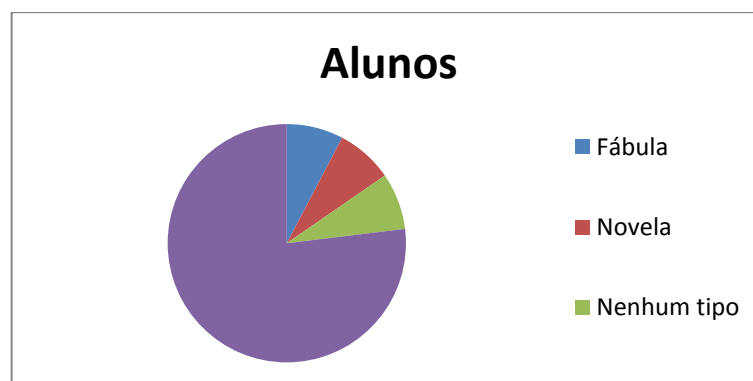
Gráfico 04- Você costuma assistir filmes de literatura na sua sala de aula?



Ao verificar os tipos de livros que os alunos costumam desenvolver atividades em sala de aula, os alunos tiveram as seguintes opções de respostas: revistas, jornais, histórias em quadrinhos, conto, fábula, crônica, novela, romance, nenhum tipo. Do total de 13 (treze) A, 01 (um), escolheu fábula, 01 (um) novela), 01 (um) nenhum tipo e 10 (dez) histórias em quadrinhos. Vale mencionar que assim como no questão 01, que corresponde ao gráfico 01, também foi feita uma explanação simplificada, considerando a faixa etária, a respeito dos conceitos dos gêneros literários: conto, crônica, novela, romance cuja finalidade foi fazer com que os alunos tivessem propriedade desses conceitos ao responder o questionário. Por meio da técnica de observação, constatamos que o gênero novela mencionado por 01 (um) A não foi trabalhado em sala de aula.

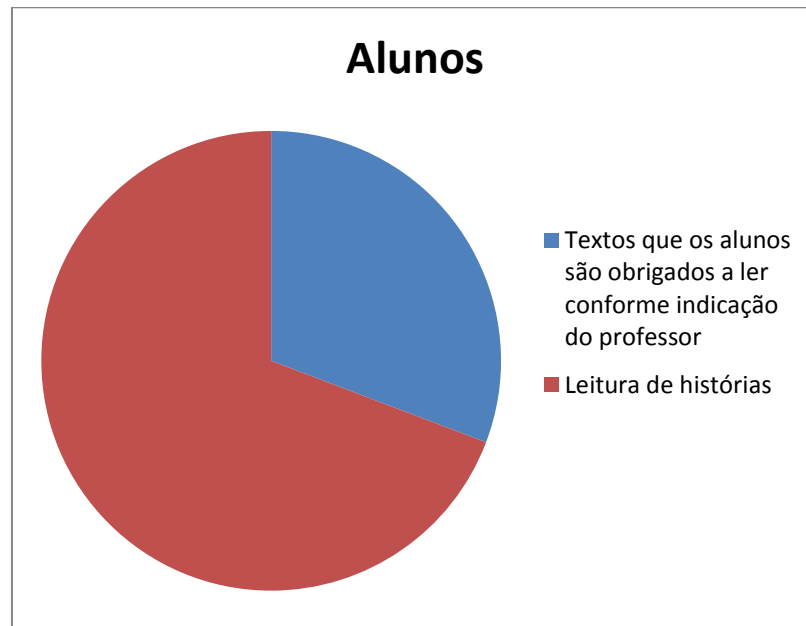
Os resultados dessa pergunta indicam que o texto literário não é aplicado no processo de ensino-aprendizagem e confirmam que a leitura é trabalhada valendo de outros gêneros textuais, como por exemplo, as histórias em quadrinhos, conforme foi citada também pela P da turma. Veja o **gráfico 05**.

Gráfico 05- Quando se trata de leitura na escola, que tipo livros você costuma ler?



Ao indagarmos sobre o que os **A** consideram como literatura, sugerimos as seguintes respostas: textos que os alunos são obrigados a ler, conforme a indicação do professor, leitura de histórias, vários tipos de livros, como por exemplo: contos e romances, textos que servem para educar, textos que transmitem uma educação moral, textos que não trazem nenhum tipo de contribuição/formação para os alunos. Para essa pergunta 04 (quatro) alunos responderam que são textos que os alunos são obrigados a ler, conforme indicação do professor e 09 (nove) leituras de histórias. Tais dados confirmam que os **A** não conhecem o texto literário e desconhecem o valor e a importância que os mesmos têm na vida deles, como se observa no **gráfico 06**.

Gráfico 06- Para você literatura é (são):



Por fim, indagamos a respeito de como a escola trabalha a leitura literária com as seguintes opções de resposta: a escola não trabalha, a escola trabalha, mas precisa melhorar e a escola trabalha de forma excelente. Dos 13 (treze) **A**, 03 responderam a escola trabalha, mas precisa melhorar e 10 (dez) que a escola não trabalha. Estas respostas harmonizam-se, com os dados analisados neste estudo e confirma a ausência do texto literário no ensino das séries iniciais na instituição escolar investigada, prática comum ao se tratar de leitura literária nas escolas públicas brasileiras.

Proposta de intervenção

Diante dos dados levantados na Escola Maria Valderina Muniz, a leitura literária nos mostrou que as crianças desenvolveram tal atividade demonstrando seu senso crítico diante do questionário, mostrando que a leitura literária é importante na vida do aluno, e cada vez mais, tornando-se prazerosa e difundida nas escolas.

A maneira como trabalhar a leitura literária diante desse problema, faz-se imprescindível o convívio com os livros e principalmente com a literatura. Para isso, a proposta de intervenção, é o incentivo para que o aluno mostre para a sociedade seu esforço, sua habilidade e sua criatividade, através de atividades de leitura literária diferenciadas, trazidos pelos próprios alunos ou pelos professores. Muitas vezes, as obras da escola, tornaram-se cansativas e repetitivas, principalmente para aqueles alunos que estão em fase de curiosidade de conhecer outros autores, como também, de ler outras obras literárias.

Desse modo, faz-se necessário que a escola sofra reformulações em sua grade curricular, adaptando-se as realidades e ao nível de aprendizagem dos educandos. E com isso, facilitando o desenvolvimento intelectual, moral e ético do aluno, tornando-o, um ser criativo e crítico capaz de reivindicar seus direitos perante a sociedade em que está inserido.

Diante disso, falar sobre a Escola de que não há um gestor especialista juntamente com os professores para criar projetos e utilizar métodos, afim, de instalar no currículo escolar, para melhor atender o público alvo que são os educandos. Dessa forma, fazer valer a boa prática do professor e do gestor, e assim, ambos fazer com que escola e a comunidade tenham um olhar flexível perante seus servidores que são: os professores e o gestor.

O professor principalmente deve conhecer o autor da obra que irá fazer sua apresentação, e o mesmo precisa:

- ❖ Falar sobre a obra do livro;
- ❖ Ler com amor, carinho, proporção e com uma voz saudável;
- ❖ Fazer com que o aluno flutuar dentro da história e se sinta naquelas personagens;
- ❖ Falar dos autores e repassar para os alunos como se estivesse vivendo a história, a fábula, o romance, o conto, ou seja, a literatura de modo geral.

A escola por sua vez, precisa elaborar projetos para criar tempos e espaços distintos para que os alunos desfrutem de vários tipos de leitura, de acordo com os objetivos escolares, que são variados. Ensinar hábitos de leitura, por exemplo, é diferente de ensinar aos estudantes conceitos literários que permitirão a eles gozar mais das leituras que fazem.

A literatura não está sendo bem explorada nas escolas e isto ocorre em grande parte pela fraca formação cultural dos pais e pela má formação de alguns professores.

Perante esta situação, propomos algumas propostas.

- Levar os alunos para fazer uma visita à biblioteca da escola;
- Apresentar o acervo literário;
- Solicitar que os próprios alunos escolham um livro para fazer a leitura durante a semana;
- Na semana seguinte, organizar uma roda de leitura e solicitar que cada aluno conte, oralmente, a história que leu;
- Instigar os alunos a emitir opiniões sobre a leitura, tecer comentário sobre as personagens;
- Solicitar aos alunos que relacione a leitura com o contexto em que vive.

Para a literatura o conteúdo precisa ser ensinado e explorado, possibilitando a reflexão do indivíduo sobre o mundo, criar realidades, ampliar o repertório de linguagem denominando um conjunto de valores, obras e formação literária para a sala de aula, a escola, como também para mundo real do educando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já informamos no decorrer deste trabalho, a leitura literária é fundamental no processo de ensino-aprendizagem em decorrência de nela está contida todas as competências e habilidades necessárias para formar um bom leitor e, acima de tudo, tornar o homem menos feroz numa sociedade constituída pela desumanização. A literatura, sem dúvida, humaniza e transforma almas atormentadas em seres sensíveis capazes de perceber e valorizar coisas simples da vida. Ela tem o poder de ensinar a respeitar o outro sem a necessidade de atropelar aqueles que se cruzam pelos caminhos da vida, além de mostrar que, se formos humanizados, há espaço suficiente para conviver de forma harmônica numa sociedade extremamente competitiva. A literatura tem esse poder pelo fato de as linhas ficcionais refletirem nossos medos, ansiedades, frustrações, inseguranças. Através dela, podemos aprender a amar, a respeitar, a dividir, a tornar-se um *homem humanizado*, no sentido pleno da palavra.

É impossível não se sensibilizar diante da leitura de *Negrinha*, de Monteiro Lobato, *A Última Crônica*, de Fernando Sabino ou o *Natal do Menino Pobre*, Alberto Mória Mochel e a partir desses textos ver a literatura como um direito do cidadão, uma necessidade social como propõe Antônio Candido (2004) em *Vários Escritos*.

Nesta perspectiva, se contempla o valor, o sentido e a importância da leitura literária. No entanto, os resultados apontados e discutidos nesta pesquisa mostram que o texto literário não é prioridade, nem é trabalhado de forma adequada na escola investigada e a principal causa disso é a ausência de uma formação específica em relação à literatura. A ausência de coordenadores e técnicos pedagógicos na escola compromete também o ensino de leitura, pois o suporte de pedagogos aos professores é fundamental para o desenvolvimento das atividades inseridas no contexto escolar.

A escola pesquisada tem profissionais competentes que estimulam e trabalham com a leitura, mas que desconsideram ou não trabalham adequadamente a literatura por desconhecerem sua função, valores e poder em decorrência de uma formação literária inexistente ou inadequada.

Para intervir nessa realidade que não é específica da escola investigada, nem do município de Capitão Poço-PA, mas do Brasil de forma geral, é necessário principalmente que os envolvidos com a educação tomem consciência da importância que o texto literário tem na formação educacional e social da

humanidade. A primeira iniciativa é que a disciplina literatura faça parte do currículo da Educação Básica e não somente do ensino médio sob a rubrica de “leituras obrigatórias do vestibular”. Segundo: os professores devem receber uma formação adequada em relação à literatura, oferecida, principalmente, nos Cursos de Letras. No entanto, para aqueles que atuam em outras áreas de ensino, como por exemplo, os pedagogos, o ensino de literatura deve fazer parte da grade curricular das disciplinas cursadas durante a graduação. Além do mais, políticas de formação, capacitações, devem e podem ser incrementadas por parte dos governos, gestores e demais envolvidos no sistema educacional. Terceiro: que as instituições de ensino por meio de planejamento pedagógico organizem, planejem metodologias para serem aplicadas em sala de aula. Quarto e último: o professor precisa ser leitor e gostar do texto literário.

Estão aqui os primeiros passos para evitar a morte da literatura e impedir o avanço de uma sociedade feroz e atroz que nos obriga a(con)viver pacificamente para a nossa própria sobrevivência.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. **Era uma vez... na escola**: formando educadores para formar leitores. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

BARTHES, Roland. *A Aula*. São Paulo, Cultrix, 1987.

CANDIDO, Antonio. Direito a literatura. **In Vários Escritos**. 4ª ed. Editora: Ouro sobre azul. Rio de Janeiro. 2010.

CASTANHEIRA, Maria Lúcia, MACIEL, Francisca Izabel Pereira, MARTINS, Raquel Márcia Fontes, (organizadoras). – 2. ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora: Ceale, 2009. – (Coleção Alfabetização e Letramento na Sala de Aula).

LLOSA. Mário Vargas. É possível pensar o mundo moderno sem a literatura? In: MORETTI. In: MORETTI, Franco (org). *A Cultura do Romance*. São Paulo: Cosac Naif, 2009.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler**. 15. ed. São Paulo: Ática, 1986.

ROCCO, Maria Thereza Fraga. **Literatura/ensino: Uma problemática**. Editora Ática. São Paulo.1981.

SCLIAR, Moacyr. **Contos para um Natal brasileiro**, Editora Relume: IBASE — Rio de Janeiro, 1996.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre, Artmed, 1998.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. Editora: Ibepex. Curitiba. 2010.

ANEXOS**Anexo 1 – Questionário para os alunos****A LEITURA LITERÁRIA NAS SÉRIES INICIAIS: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MARIA VALDERINA MUNIZ**

Nome: _____

1. **Gênero:** () Feminino () Masculino2. **Idade:** () 06 anos

() 07 anos

() 08 anos

() 09 anos

() 10 anos

() 11 anos

() 12 anos

3- Você gosta de ler livros de histórias, ficção, imaginação?

() Sim

() Não

4- Seu professor costuma ler livros de literatura (ficção) em sala de aula com você e sua turma?

() Sim

() Não

5- Seu professor costuma desenvolver trabalhos na biblioteca da escola com livros de literatura: crônicas, contos, novelas, romances.

() Sim

() Não

6- Você costuma assistir filmes de literatura na sua sala de aula?

() Sim

() Não

7- Quando se trata de leitura na escola, que tipo livros você costuma ler?

- revistas
- jornais
- histórias em quadrinhos
- conto
- fábula
- crônica
- novela
- romance
- nenhum tipo

8- Para você literatura é (são):

- textos que os alunos são obrigados a ler, conforme a indicação do professor.
- leitura de histórias.
- Vários tipos de livros, como por exemplo: contos e romances.
- textos que servem para educar.
- textos que transmitem uma educação moral.
- textos que não trazem nenhum tipo de contribuição/formação para os alunos.

9- Quando você lê um livro de ficção (imaginação) você costuma se envolver com a história, como por exemplo: torcer pelas personagens, se emocionar, chorar, odiar, ficar triste ou alegre?

- Sim
- Não

10- Sobre a forma como a sua escola trabalha a leitura literária, responda:

- a escola não trabalha.
- a escola trabalha, mas precisa melhorar.
- a escola trabalha de forma excelente.

Anexo 2 – Questionário para os professores**A LEITURA LITERÁRIA NAS SÉRIES INICIAIS: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MARIA VALDERINA MUNIZ**

Nome: _____

1- Gênero:

() Feminino () Masculino

2- Qual a sua idade: _____

3- Há quantos anos você exerce a função de professor? _____

4- Você costuma trabalhar com texto literário em sua aula?

() Sim

() Não

5- Se a resposta for sim, diga quais dos gêneros literários que você costuma trabalhar:

() crônica

() conto

() novela

() romance

() outros

Especificar: _____

6- Qual dessas funções você considera mais importante no uso da literatura?

() Informar

() Educar

() Entreter

() Expressar uma opinião ou uma ideia

() Formação da moral / caráter

7- Das atividades abaixo qual delas você utiliza como suporte para trabalhar com o texto literário?

jornal

filme

teatro

outra - especificar: _____

Anexo 3 – Questionário para diretor(a), coordenador(a) e técnico(a) pedagógico(a)

A LEITURA LITERÁRIA NAS SÉRIES INICIAIS: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MARIA VALDERINA MUNIZ

Nome: _____

1- Gênero:

Feminino Masculino

2- Categoria

- Diretor
 Coordenador pedagógico
 Técnico pedagógico

3- Os professores da escola estimulam os alunos para a leitura literária?

- Sim
 Não

4- Na biblioteca da escola tem um acervo que contemple a literatura?

- Sim
 Não

5- Qual dessas funções você considera mais importante no uso da literatura?

- Informar
 Educar
 Entreter
 Expressar uma opinião ou uma ideia
 Formação da moral / caráter

6- A escola tem algum projeto literário?

- Sim
 Não